

# **A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

THE FORMATION OF THE TEACHING PERSONALITY IN A HISTORICAL-CULTURAL PERSPECTIVE

**Gizelia Oliveira dos Santos**

Universidade Estadual da Paraíba – Brasil  
gizeliasantos@hotmail.com

**Celâny Teixeira de Mélo**

Universidade Federal da Paraíba – Brasil  
sol\_lanny@hotmail.com

**Daniella Oliveira Pinheiro**

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
daniellaoliveirapsi@gmail.com

**Albanisa Pereira da Silva**

Universidade Estadual da Paraíba – Brasil  
albanisa.uepb2013@outlook.com

## **RESUMO**

Este artigo tem o objetivo de analisar como a personalidade do professor vem sendo formada e quais as consequências do seu trabalho para esse processo. Nossa proposta é compreender como ocorreu e ocorre a formação da personalidade do professor e como seu trabalho implica na formação da personalidade observando como este professor reage diante das situações que alienam seu próprio trabalho. Trata-se de um relato de experiência de pesquisa realizado com professoras da educação básica no sentido de mostrar qual a visão dessas profissionais com relação a formação da sua personalidade. Como referencial teórico nos baseamos nas ideias de Goldenberg (2009), Manzinni (1991) e Martins (2007) e outros autores que versam sobre a formação da personalidade docente. Nossa abordagem metodológica é centrada em uma pesquisa qualitativa, realizada com duas professoras da educação básica da rede pública e privada do município de Campina Grande-PB, onde foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas para compreender a percepção de cada uma sobre o tema em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Professor. Formação da personalidade.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze how the personality of the teacher has been formed and what are the consequences of his work for this process. Our proposal is to understand how the formation of the teacher's personality occurs and how his work implies in the formation of the personality, observing how this teacher reacts in the face of situations that alienate his own work. basic education in order to show what the vision of these professionals is in relation to the formation of their personality. As a theoretical reference we are based on the ideas of Goldenberg (2009), Manzinni (1991) and Martins (2007) and other authors that deal with the formation of the teaching personality. Our methodological approach is centered on a qualitative research, carried out with two teachers of basic education from public and private schools in the city of Campina Grande-PB, where semi-structures were applied to understand the perception of each one on the subject in question.

KEYWORDS: Education. Teacher. Personality formation.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo partiu das inquietações vivenciadas em sala de aula na componente curricular Teoria Histórico-Cultural, Desenvolvimento Cognitivo e Educação Escolar, do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Neste trabalho, buscamos analisar como a personalidade do professor vem sendo formada e quais as consequências do seu trabalho para esse processo. Para tanto, por meio dos objetivos específicos que norteiam esse estudo é proposto compreender como ocorreu e ocorre a formação da personalidade do professor; entender como seu trabalho implica na formação da personalidade; observar como o professor reage diante de situações que o alienam de seu próprio trabalho. Compreendendo que a formação do professor se constitui nas relações, não é algo interno, mas formada ao longo de sua vida.

Partimos da premissa que, a personalidade não é intrínseca aos indivíduos, mas é fruto de um processo de construção que ocorre nas relações sociais de objetivação e apropriação, uma vez que “a personalidade é uma formação psicológica que se vai constituindo como resultado das transformações das atividades que engendram as relações vitais do indivíduo com meio.” (MARTINS, p. 92, 2007)

Neste sentido, surgiram os questionamentos: como o professor vem formando sua personalidade? Qual a percepção de seu trabalho permeado pela lógica do capital? Em uma sociedade capitalista que a tudo transforma em mercadoria, o trabalho do professor acaba, também, se tornado mercadoria, precarizando o trabalho pedagógico a um exercício técnico, reduzindo o seu pensar a um fazer que atenda a uma demanda de burocracia de preenchimento de formulários, aplicações de testes de desempenho dos/as alunos/as, entre

outros que acabam provocando um desgaste do conhecimento que possibilita uma formação humana reflexiva no mundo. Em meio a este cenário que reduz o ensino e trabalho pedagógico à lógica do capital, é que buscamos compreender a formação da personalidade docente em sua relação com o trabalho pedagógico.

## **2. A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DO PROFESSOR**

Antes de discutirmos um pouco sobre essa temática, é importante compreendermos primeiramente o significado do termo "Personalidade". De acordo com o dicionário de língua portuguesa, personalidade é definida como: "um conjunto das características marcantes de uma pessoa, é a força ativa que ajuda a determinar o relacionamento das pessoas baseado em seu padrão de individualidade pessoal e social", ou seja, podemos compreender que a personalidade é tudo o que se refere ao pensar, sentir e agir de alguém.

O destaque à categoria personalidade marca a própria história da psicologia, ciência que trouxe para si os imensos desafios impostos à compreensão da subjetividade humana, expressa na maneira de ser dos indivíduos. Essa história nos revela que a maioria das teorias da personalidade têm suas origens e desenvolvimento nos processos psicoterápicos, dado que nos permite afirmar a existência de uma relação diretamente proporcional entre o enfrentamento de dificuldades ou sofrimento psíquico vividos pelas pessoas e o relevo teórico conferido a essa categoria (MARTINS, 2007).

Considerando que o homem é sujeito histórico-social e autor da sua própria história, capaz de criar, recriar, produzir para sua existência e satisfação de suas necessidades (básicas e sofisticadas). Esse sujeito é responsável pelo seu processo de personalização. Vale salientar que, para compreender a personalidade, é preciso compreender a natureza essencial do homem, denominada de trabalho. MARTINS (2007), em consonância com o pensamento de Marx, acredita que o trabalho constitui o ser social.

A construção da personalidade do professor, assim como toda formação do ser humano, é resultado das aprendizagens adquiridas e das relações estabelecidas no meio social em que está inserido. LEONTIEV (1978) apud MARTINS (2007), ratifica esse pressuposto afirmando que "a personalidade não nasce, a personalidade se faz [...]". Ainda de acordo com a autora, a personalidade resulta da unidade e luta dos contrários, indivíduo e sociedade.

Entendemos a partir de leituras e estudos reflexivos sobre a formação da personalidade docente que não é um processo estático ou rápido, mas sim, que é um processo longo de construção e reconstrução mediado por reflexões e mudanças. Ao dialogar com suas experiências docentes e a prática em sala de aula, o professor se transforma, se adapta, se constrói, embora dentro de limitações e de forma lenta e gradual, essas mudanças marcam a formação docente. Compreender e refletir sobre a profissão docente pressupõe compreender

a complexidade do processo de formação de sua personalidade em mediação com o trabalho pedagógico. Silva (2015, p.161) afirma ainda que:

A identidade profissional, assim como a personalidade desenvolvida do indivíduo concreto, são fenômenos sociais, permeáveis pelos determinantes histórico-sociais mas também autogestáveis. Nesse sentido, a categoria trabalho docente incorpora tanto o indivíduo concreto nas suas possíveis configurações quanto a atividade por ele realizada.

Neste sentido, o professor, portanto, não pode ser mero resultado de adaptação a escola e à sociedade, é sim, um sujeito dotado de personalidade que é construída a partir de sua atividade docente, nas relações que estabelece com os bens simbólicos e materiais de sua cultura profissional, desenvolvendo-se enquanto pessoa e enquanto professor, e consequentemente assumindo assim a posição de produto e produtor de sua história e da história da sociedade da qual faz parte, em uma relação dialética.

### **3. O TRABALHO DOCENTE E SUA IMPLICAÇÃO NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DO PROFESSOR**

Frente ao modelo econômico social vigente, não se pode preterir a análise dos condicionantes que se estabelecem entre a formação para determinado tipo de trabalho e as demandas hegemônicas dessa sociedade acerca de quais devam ser os resultados dessa ocupação. Considera-se que um dos legados do século XX para a formação de professores foi o acirramento dessa contradição (MARTINS, 2010). Mello e Lugle (2014, p.263) afirmam que:

A teoria histórico-cultural parte do pressuposto de que o ser humano é um ser de natureza social, o que significa dizer que suas qualidades humanas – as capacidades, as habilidades e as aptidões, ou, em outras palavras, sua inteligência e personalidade - são aprendidas. Os estudos desenvolvidos por Vygotski e seus colaboradores ressaltam que a essência do processo de desenvolvimento é a apropriação da experiência acumulada historicamente, pois a fonte das qualidades humanas é a cultura.

A teoria histórico cultural defende que o processo de desenvolvimento humano é eminentemente social, as transformações e aprendizados ocorrem neste marco sociocultural ao longo da vida. Beltrán e Ramalho (2020, p. 5) abordam que:

No processo de desenvolvimento da personalidade do professor, produzem-se mudanças, que caracterizam níveis superiores de regulação e autorregulação do comportamento profissional, o que implica melhor desempenho na atividade profissional de educar os estudantes no contexto escolar.

O indivíduo na construção do seu ser passa por processos psicológicos que possibilitam a formação da sua personalidade, para isso realiza mecanismos de regulação, onde atuam as suas emoções de acordo com as vivências. Martins (2007) define esses reguladores em três modalidades que são: os espontâneos, os voluntários e nível de regulação. Dessa forma, a formação da personalidade estará baseada nessas modalidades onde irão operar suas próprias emoções com as regras estabelecidas pela sociedade e como resultado se dá a construção da personalidade. Duarte (2013, p.71) afirma que:

A formação da individualidade para si é um processo de transformação. Mas não é uma transformação que possamos realizar solitariamente. É uma transformação que se realiza por meio da educação. É uma transformação que se realiza, como diz a professora Lígia, por meio do outro. É uma transformação que se realiza de maneira deliberada, intencional. É um processo de transformação consciente.

A individualidade e a personalidade humana vão sendo desenvolvidas pouco a pouco ao longo da vida, não ocorrem de maneira solitária, mas no convívio social; é também um processo intencional e consciente, e o indivíduo segue adquirindo experiências ao longo das vivências que influenciam suas atitudes, pois tende a agir de acordo com o meio em que atua. Assim, é possível demonstrar atitudes e vontades distintas de acordo com o local que a pessoa esteja inserida e isso acontece não de maneira espontânea ou natural, mas é característica da atividade social, pois, "a personalidade de cada indivíduo não é produzida por ele isoladamente, mas sim, resultado da atividade social" (MARTINS, 2007, p.87).

Mello e Lugle (2014, p. 264) ressaltam que:

As aptidões psíquicas que se formam no ser humano resultam, portanto, de sua atividade de apropriação da cultura. Porém, devemos sublinhar que este é um processo ativo do ser humano que, ao apropria-se dos objetos ou fenômenos que são produtos do desenvolvimento histórico, reproduz para si os traços humanos anteriormente criados e pode avançar em seu desenvolvimento criando novos objetos da cultura e novos traços humanos como decorrência daquela criação.

Ao iniciar o trabalho docente o professor tende a ser moldado no ambiente em que leciona, pois este local está arraigado de regras pré-estabelecidas e atende a um público específico de acordo com a cultura social local. Dessa maneira, o ambiente em si já influencia o processo de formação de uma nova personalidade no professor, onde este terá que aprender a conviver. Por isso, sua personalidade profissional ganhará novas influências que irão acrescentar às já existentes ou simplesmente criar uma nova personalidade ao indivíduo para que seja utilizada no novo local que está inserido.

Para VYGOTSKI (2010), o que determina a formação da personalidade docente é a influência do meio no desenvolvimento psicológico. Desta forma, a formação da personalidade do professor também passa por mecanismos de construção e regulação, onde o mesmo, ao se constituir como professor, passa por experiências que o levam a tal decisão de escolha da

profissão. O professor recebe influências do meio em que vive, das pessoas e objetos que aprecia e ideais e perspectivas de vida que a profissão venha a oferecer. Logo, com todas essas influências a sua personalidade vai sendo construída.

Por isso, a personalidade humana se dá de acordo com as relações, ela não vem pronta e acabada, mas segue sempre em construção e transformação de acordo com o meio em que o indivíduo esteja inserido. Importa considerar que o trabalho docente é um conceito em constante elaboração, cuja compreensão deve ser situada num determinado contexto sócio histórico, considerando o processo de formação docente daquele profissional até o momento em questão. Assim Duarte (2013, p.34) defende:

[...] o indivíduo forma-se, apropriando-se dos resultados da história social e objetivando-se no interior dessa história, ou seja, sua formação realiza-se por meio da relação entre objetivação e apropriação. Essa relação se efetiva sempre no interior de relações concretas com outros indivíduos, que atuam como mediadores entre ele e o mundo humano, o mundo da atividade humana objetivada. (DUARTE, 2013, p.34).

Importa ressaltar que a função docente, parafraseando PASSOS (2010), as características e a forma de desempenhar a função docente, além da importância a ela atribuída e das exigências feitas em relação à profissão, variam de acordo com as diferentes concepções e valores atribuídos à educação e ao processo de ensino-aprendizagem ao longo da história e das mudanças culturais.

Assim, reduzindo o processo de ensino-aprendizagem à mera transmissão de conteúdo, o(a) professor(a) deixa de perceber seu papel e do conhecimento trabalhado na totalidade da formação do(a) aluno(a), assim como sua relação com o contexto social, assumindo um caráter fragmentado e pouco significativo (PASSOS, 2010).

No Brasil, com frequência, são veiculadas, nos meios de comunicação, notícias e reportagens sobre educação em que são questionados o sistema educacional, a instituição escolar, a função social e a atuação do professor. A educação tornou-se um assunto sobre o qual os diversos grupos sociais desejam se expressar e opinar e, por vezes, tais perspectivas são apresentadas sem dados empíricos consistentes, ausentes de uma fundamentação científica mais rigorosa (BASTOS, 2009).

Beltrán e Ramalho (2020, p. 6) abordam que:

A identidade profissional pedagógica se revela, no contexto da prática profissional do professor, como dimensão objetiva e, na relação com sua autopercepção como profissional, como dimensão subjetiva. Essa é uma relação dialética que não deve ser reduzida a uma ou outra das referidas dimensões. A percepção que o professor tem de si mesmo é importante e o que ele faz e é, na vida da qual a atividade profissional é parte, caracteriza a identidade profissional pedagógica do professor.

O trabalho tem papel essencial na formação humana, na produção de sua existência os sujeitos através do trabalho, criam e recriam conhecimentos, e neste processo de significação e ressignificação constroem suas personalidades, mediados pelo trabalho e as relações sociais. O trabalho docente neste mesmo viés é um processo de construção. Haddad e Pereira (2013, p.113) defendem a ideia que:

Facci (2004) e Martins (2011) ressaltam que a formação de professores na perspectiva que vem sendo analisada desvaloriza o conhecimento historicamente acumulado, na medida em que a prática tem sido entendida como eixo central do currículo, dando-se ênfase às preocupações com a experiência pessoal e com o "saber-fazer". As autoras destacam que o saber docente é formado pela teoria e pela prática, neste sentido, a teoria proporciona aos professores as condições de compreender contextos históricos, sociais, culturais em que estão inseridos.

A formação dos docentes relativiza e não dá a devida importância aos conhecimentos historicamente acumulados, o professor em sua prática, através da ação e reflexão produz sentidos, conhecimentos e significações essenciais para a sua formação psíquica e para a formação de sua personalidade enquanto docente. De acordo com Araújo (2000, p. 32-33):

[...] a apropriação só se efetiva através de uma atividade realizada pelo indivíduo em seu processo de vida real; do ato de produção de algo (material ou não), portanto, a própria apropriação é em si mediada pela objetivação e a objetivação é, por sua vez, mediada pela apropriação, na medida em que o homem não pode se objetivar senão a partir da apropriação do existente.

No processo de apropriação-objetivação docente em relação com o trabalho, ocorre a formação da personalidade e do psiquismo, através do desenvolvimento da consciência humana através do trabalho, nesse processo, para a formação da inteligência e da personalidade. Libâneo (2004, pg. 128), argumenta que:

Na orientação que prioriza o processo de internalização, a cultura é fonte do desenvolvimento psíquico à medida que o sujeito realiza uma determinada atividade dirigida à apropriação das capacidades sociais, objetivadas em formas de instrumentos, linguagem, obras de arte etc.

A internalização de processos e de vivências culturais contribui efetivamente para o processo de apropriação e formação da personalidade docente, embora que por vezes estes fatores passem despercebidos em algumas análises do tema, em nosso estudo queremos ressaltá-los.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O trabalho é oriundo das inquietações vivenciadas em sala de aula do componente curricular Teoria Histórico-Cultural, Desenvolvimento Cognitivo e Educação Escolar, do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Neste estudo, buscamos analisar como a personalidade do professor vem sendo formada e quais as consequências do seu trabalho para esse processo.

Para alcançar o objetivo proposto, realizamos um estudo de abordagem qualitativa que, segundo GOLDERBERG (2009), permite ao pesquisador não ficar preso à representatividade numérica do grupo da pesquisa, mas ter uma compreensão desse grupo sobre a questão que se propôs estudar. Para tanto, a essa abordagem será vinculado o trabalho de campo.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, segundo MANZINI (1990/1991, p. 154), essa “está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras, que tiveram seus nomes preservados por meio de pseudônimo de Jasmim e Violeta. Sendo uma da rede pública que atua na Educação Infantil, concursada com tempo de serviço de 33 anos, a qual chamaremos de Jasmim, e a outra profissional da rede privada, que atua no Ensino fundamental e médio, contratada com tempo de serviço de 02 anos, a essa nomearemos de Violeta.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizamos para a coleta dos dados entrevistas semiestruturada com duas professoras. As entrevistas continham quatro perguntas, ambas voltadas ao espaço escolar. Por meio dos estudos abordados, procuramos analisar como a personalidade do professor vem sendo formada e quais as consequências do seu trabalho para esse processo. Neste sentido, compreendemos que a formação do professor perpassa sua história de vida, que suas escolhas vão se formulando ao longo do tempo, e que sua profissão é permeada pelo modelo de sociedade contemporânea capitalista, que pode reduzir o trabalho docente a um fazer técnico e torná-lo um ser alienado quando não tem a percepção do seu trabalho dentro da lógica do capital.

Para essa compreensão, a seguir apresentaremos a entrevistas realizadas com as professoras, as quais serão analisadas por meio das referências utilizadas neste estudo. Primeira pergunta: o que a motivou à escolha de atuar na docência?

“A motivação para a docência vem comigo desde a infância; eu amava e respeitava muito meus professores, e vi crescer em mim desde cedo esse amor pelo magistério. Aos 15 anos já iniciava a prática, estava na Escola Normal e já

lecionando, por salário óbvio, mas também por amor, sempre amei o que faço. Então foi o AMOR, a vocação que me fez escolher há mais de 30 anos essa profissão.” (JASMIM, 2019)

“Pessoalmente? A realização da contribuição social que é máxima. Você pegar um indivíduo em estado bruto e lapidá-lo, é fantástico. Você transferir conhecimento é algo supremo.” (VIOLETA, 2019)

As respostas das entrevistadas a esta questão retratam o que nos afirma a seguinte citação: “A personalidade é uma formação psicológica que se vai constituindo como resultado das transformações das atividades que engendram as relações vitais do indivíduo com meio.” (MARTINS, 2007, P.92). O ser professor, a formação da personalidade docente é permeada por inúmeras influências sociais, culturais e históricas, desde a escolha da profissão ao seu efetivo exercício; aspecto este que é reafirmado em uma questão complementar.

Por conseguinte, a entrevistadora questionou à(s) participante(s): “Isso seria o seu ganho/motivação pessoal? (...) E em relação ao seu ganho/motivação profissional na docência?”

“O crescimento, porque à medida que você ensina, você também aprende... Então o crescimento é o que agrega... (silêncio) Na verdade eu não pretendia ser professora. Quando eu optei por cursar geografia, foi pela parte técnica mesmo: porque eu já tinha o Curso técnico em Mineração e eu pude fazer uma ponte. O “ser professora” veio depois, que eu acho que isso foi até, momentaneamente, digamos que uma opção inconsequente da minha parte, porque eu poderia ter pensado melhor, e talvez se eu tivesse pensado melhor eu não seria... Mas primeiramente foi porque eu queria unir, né? O que eu já tinha com outro conhecimento: o curso técnico com a graduação. Então o “ser professora” (SIC) veio depois...” (VIOLETA, 2019)

Segundo MARTINS (2007), o gênero humano expressa-se como construção histórica, como resultado da história social posta na forma de objetivações genéricas. Desde a escolha pela licenciatura existe uma série de constructos sociais e históricos que contribuem para a formação da personalidade docente. A segunda pergunta residiu em torno de qual seria a concepção das participantes sobre educação:

“Para mim Educação é algo sublime, é compreender que é a base e o futuro promissor para todos e tudo. O país e o mundo têm progresso através da Educação. Portanto, a Educação é a base do sucesso” (JASMIM, 2019).

“Falar em educação não é fácil... Você acaba tendo muitos conceitos e uma visão muito ampla acerca da educação, mas ela é o que molda a sociedade; é o que transforma... E teoricamente falar de educação é muito bonito, só que a gente nem sempre na prática vai ver essa beleza toda. Na prática o trabalho é mais árduo, mais difícil, mas no fundo, no fundo, a educação tem o seu encanto... Mesmo que você não tenha conseguido atingir o seu objetivo em

100%, mas você tem um retorno, uma beleza... Que lhe motivam" (VIOLETA, 2019).

A colocação seguinte abordou: "Então, a sua concepção de educação reside no fato de ela ser um "objeto" transformador..."

"É... Porque o indivíduo uma vez entrando numa escola, ou tendo contato com a educação – seja de qualquer forma – ele nunca mais vai ser o mesmo; algo vai ficar. E esse algo é o que é capaz de transformar, mesmo que seja pouco." (VIOLETA, 2019)

Ao analisarmos as respostas, bem como a segunda questão e seu complemento, notamos que, ao falar sobre Educação, as professoras remetem ao papel transformador que é inerente à mesma, e Violeta afirma ainda que apesar das dificuldades no exercício docente encontra motivação e encanto nos retornos de seus alunos, Segundo Martins (2007, p. 99):

"Falamos em desenvolvimento de capacidades quando a apropriação de determinados conhecimentos implica a estruturação de condições internas e externas que originem novas apropriações, das quais resultem novas condições (...). Implica, portanto, um desenvolvimento criador (...)."

Esse desenvolvimento criador é algo notório na fala das professoras, pois mesmo em meio às dificuldades, conseguem se reinventar através das apropriações feitas ao longo de suas vivências profissionais. Na terceira pergunta realizada, as participantes foram questionadas sobre como analisam o trabalho docente que desempenham na escola. As respostas foram:

"Eu sempre dou o máximo de mim, procuro estudar, fazer formações, buscar conhecimentos e ver os alunos como indivíduos que necessitam de impulso, ânimo e amor na minha humilde transmissão e contribuição através de conhecimentos repassados e construídos mutuamente. Como me identifiquei desde o início com a Educação Infantil, faço o possível para não criar nos pequeninos nenhum tipo de trauma." (JASMIM, 2019)

"Hoje o professor é muito limitado... É muito restrito ao sistema, ao currículo engessado... E isso compromete o trabalho escolar... Impede que haja mais desenvolvimento, né? Porque assim: você tem muitos teóricos que lhe dão base, mas às vezes eles não tem a experiência, ou a experiência que eles tiveram está ultrapassada, não corresponde mais à realidade de hoje." (VIOLETA, 2019)

Entrevistadora: Por exemplo...?

"Por exemplo, você pega um teórico que dá um modelo de plano de aula, sugestões pra sua aula, mas a gente tem que ver que a educação é heterogênea; não existe educação uniforme... Nenhuma sala de aula é. Por mais que se tenha a mesma série, mesma faixa etária, naquela quantidade de alunos, cada um vai ser de uma forma diferente... Ele vai ter sua cultura,

seu jeito... A gente trabalha com sujeitos diferentes e isso é o maior desafio. Você nem sempre vai ter esse suporte teórico que corresponde à realidade não..." (Pausa)

"A universidade hoje, principalmente no campo da licenciatura, ela não lhe dá suporte suficiente pra isso, infelizmente. Até porque, por exemplo: se você pega uma sala de ensino regular e tem um aluno deficiente, hoje existem múltiplas deficiências que muitas vezes o professor nem conhece. Então como é que você vai lidar com ele? (...) E veja só, a gente começou falando do assunto e já estamos em inclusão, que está dentro desse tema. E existem vários fatores: o psicológico, o social, o familiar, de cada indivíduo desse... Então imagine aí se você pega uma sala com 20 indivíduos desses. Se bem que, se você pega uma sala só com 20 alunos é um céu, é uma maravilha, porque a gente não tem... E aí como uniformizar essas pessoas, esse ensino? (...) Se pensa muito em quem cuida do aluno, mas quem é que cuida do professor? Ninguém. Não existe ainda essa pessoa que pense no professor. Quem cuida dele? (...) É um trabalho sobrecarregado o do professor; demais! Porque você tem turmas lotadas, você tem é.... Uma infinidade de conteúdos que têm que ser seguidos à risca... Por inúmeros motivos, né? Não se entende porque o professor adocece... Professor não é uma máquina, e as escolas hoje querem máquinas, não querem professores... (pausa) Então assim: tudo isso reflete no trabalho docente." (VIOLETA, 2019)

Ao analisarmos a fala das professoras em resposta à terceira pergunta e seu complemento, notamos que as mesmas relatam que em meio as dificuldades e problemas da profissão se sentem limitadas e sobrecarregadas, afirmando ainda que o professor se aliena de seu trabalho docente, fazendo uma menção que são vistas como máquinas, que precisam dar conta do máximo de trabalho e atingir resultados. Na fala de Violeta, os professores são esquecidos enquanto sujeitos sociais e psicológicos, retratando o que nos afirma Martins (2007, p.133) sobre a individualidade e personalidade do professor:

"Da mutilação pela qual a individualidade se converte em individualismo, resulta uma personalidade constituída por comportamentos ritualizados e estandardizados desprovidos de sentido pessoal (...). O que acaba restando à pessoa é a máscara imposta pela alienação; é a sua expressão por meio da personalidade negada, sustentada por motivações efêmeras e particulares (...). A personalidade alienada pouco a pouco ocupa seus gestos, reações, pensamentos e sentimentos, gerando a muda aceitação, a resignação e o conformismo da pessoa ou o seu fracasso, expresso em diferentes formas de sofrimento psicológico. (...) Nesse sentido é que a personalidade se expressa e converte numa máscara destinada a expressar papéis que as circunstâncias externas exigem.

Ao comentar sobre a personalidade docente perpassada pela alienação, o autor comenta sobre o sofrimento gerado pelo conformismo e resignação a que o professor se submete ao negar-se no exercício de sua profissão, ao silenciar e aceitar tudo que lhe é imposto por medos e

pressões do sistema educacional. A sobrecarga de trabalho dificulta o processo de ação reflexão do professor sobre sua prática, o que o leva a agir de forma alienada e resignando-se ao processo de conformismo, o que segundo a citação causa diferentes tipos de sofrimento psicológico. A pergunta seguinte deu-se em torno de como o professor vê o espaço escolar para sua realização:

“Bom, sabemos que não é fácil nem tão pouco simples e sem espinhos nossa profissão porém, o melhor lugar para ajudar nossas crianças a terem um futuro promissor e de sucesso é esse da escola. Já que trabalho com comunidade carente e sem muitas perspectivas de uma vida fácil, tento dá o melhor que é possível, trabalhando todas as competências possíveis para a faixa etária.” (JASMIM, 2019)

Eu enxergo um mundo de possibilidades no espaço escolar... Embora, por essas questões que a gente discutiu aqui anteriormente não seja possível explorar todas essas possibilidades, mas elas existem e elas estão lá... (Pausa) Então... Nós temos hoje muitas possibilidades, né? Hoje a gente tem aí o movimento da nova escola, né... A escolanovista, e todas as vezes que eu falo nessa questão do espaço escolar eu me lembro de Saviani, um teórico que eu gosto muito dele, porque ele traz umas verdades assim... Maravilhosas, e uma delas é essa que, desde que eu ouvi essa frase dele nunca mais saiu da minha cabeça. Ela diz: (pausa) “Sua ideia (com a escola) é a escolanovista, mas as condições às quais você terá que atuar (no caso você, o professor) são da escola (pausa...) tradicional.” (SIC) Então assim, essa frase eu vivo ela todos os dias, e é impossível não lembrar. Ele é um dos poucos teóricos que realmente trazem um discurso coerente com a realidade. (VIOLETA, 2019)

Entrevistadora: Então, para concluirmos: em relação ao espaço escolar para a sua realização, você disse que vê um infinito de possibilidades, mesmo diante de tudo que você, enquanto professora, enfrenta. E nesse infinito de possibilidades o que você destacaria como mais marcante? O que mais lhe marcaria nesse espaço escolar como algo que contribui sua realização profissional?

(Silêncio) A possibilidade de você aprender constantemente é uma das... A possibilidade de transformação tanto pessoal quanto do sujeito que está ali sendo moldado; do contato com o outro; da convivência com o outro... É uma possibilidade muito relevante; muito significante. E essa questão do contato com o outro, estamos praticamente perdendo isso. Hoje tudo a gente resolve tecnologicamente: você quase não tem mais a presença; você não tem mais a essência, você não tem mais a pessoa ali do seu lado, e isso de certa forma acaba refletindo no caráter da escola. (...) Eu acho que é isso que falta na educação: a gente trabalhar com a realidade e deixar de fantasiar. A educação é bonita? É, mas a gente não pode colocar a sujeira debaixo do tapete e dizer que tudo é mil maravilhas... (VIOLETA, 2019)

Ao analisarmos as respostas à quarta questão, notamos o que nos afirma MARTINS (2007, p.114): “A personalidade desenvolve-se nas situações de atividade do indivíduo, quando manifestando suas particularidades este indivíduo estabelece relações com o mundo real circundante”, pois notamos que mesmo em meio as dificuldades e problemas que enfrentam na sua docência, as professoras são conscientes de seus papéis na escola e na sociedade, e são capazes de pensar e refletir criticamente sobre suas condições enquanto profissionais, passando de uma individualidade em si para uma individualidade para si.

## 6. CONCLUSÃO

Diante das análises chegamos à conclusão de que o trabalho docente agrega valores e influencia na formação da personalidade do professor. Isso ocorre porque todo ser humano é construído a partir das relações sociais, culturais e históricas que estabelece, bem como das objetivações interiorizadas no decorrer da vida por meio do trabalho e das trocas sociais e culturais que vivencia.

De acordo com as entrevistas realizadas, foi possível perceber que, para as participantes entrevistadas, esse trabalho docente também é visto como limitado e engessado, o que as impede de explorar as possibilidades e exercerem a docência de acordo com a realidade que enxergam, desejam e vivem.

Assim, mesmo enxergando a Educação como instrumento de transformação, segundo as entrevistadas, deve existir uma maior ligação entre a teoria e a prática. Isto posto, em nossa visão e na dos autores isso influencia na formação da personalidade docente, já que a mesma se forma de acordo com as relações que o professor estabelece social e historicamente.

Concluimos ainda, que o processo de desenvolvimento do psiquismo e da personalidade docente estão intimamente relacionados as relações sociais que o mesmo vivencia em seu ambiente de trabalho e fora dele, pois, nestas trocas sociais, de relações inter psíquicas, que o sujeito irá realizar a interiorização dos aprendizados mediados pelo meio social e consequentemente irá construir seu psiquismo.

## 7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L. S. O esvaziamento da atividade mediadora do educador no processo de apropriação-objetivação **de conhecimentos pelo aluno**. 2000. 131 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BASTOS, J. A. Q. R. **O mal-estar docente, o adoecimento e as condições de trabalho no exercício do magistério, no ensino fundamental de Betim/MG**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao\\_BastosJA\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_BastosJA_1.pdf) Acesso em: 25 Mai. 2019.

SANTOS, Giszelia Oliveira; MÉLO, Celâny Teixeira; PINHEIRO, Daniella Oliveira; SILVA, Albanisa Pereira. A formação da personalidade docente na perspectiva Histórico-Cultural

BÉLTRAN, I. N.; RAMALHO, B. L.. **Aprendizagem, desenvolvimento profissional e personalidade docente: contribuições do enfoque histórico-cultural**. Revista Educação em Perspectiva. Viçosa, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/9003/5810> . Acesso em: 04 mar. 2021.

DUARTE, N. **A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si**. 2013. Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 59-72. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9699/7087> . Acesso em: 04 mar. 2021.

DUARTE, N. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2013

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

HADDAD, C. R.; PEREIRA, M.de F. R. **Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico cultural: inferências para a formação e o trabalho de professores**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 106-117, dez. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Revista Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigostskiano**. Campinas, SP: Editoras Autores Associados, 2007.

PASSOS, C. M. B. **Trabalho docente: características e especificidades**. Universidade Federal do Ceará (UFC). 2010. Disponível em: [https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/1/Trabalho\\_Docente\\_Caracteristicas\\_Especificidades.pdf](https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/1/Trabalho_Docente_Caracteristicas_Especificidades.pdf) Acesso em: 25 Mai. 2019.

**Significado "Personalidade"**. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 25/04/2019.

SILVA, B. R. **O trabalho docente e o sentido de ser professor no contexto da educação infantil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal De Goiás. 2015. Disponível em: Disponível em: [https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/1/Trabalho\\_Docente\\_Caracteristicas\\_Especificidades.pdf](https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/1/Trabalho_Docente_Caracteristicas_Especificidades.pdf) Acesso em: 5 Mar. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia**. Tradução de Márcia Pilleggi Vinha e revisão de Max Weleman. Psicologia. USP [online]. 2010, vol.21, n.4, PP. 681-701.